



Pe. Sebastião Alves da Silveira



- INTRODUÇÃO

Essa foi a notícia vinda do centro e mandada para todas as Comunidades da Inspetoria e que muito nos surpreendeu na manhã do dia 27 de novembro de 2009. Precisamente no dia 27 de novembro próximo, estaremos relembrando o nosso saudoso Padre Sebastião, já passados são cinco anos do seu falecimento.

É praxe entre nós, desde os tempos de Dom Bosco, guardar com carinho e gratidão a lembrança dos irmãos que partem. Numa visão de fé, recordá-los, sempre significou para nós não apenas perpetuar a sua memória e sufragá-los, mas também alimentar a nossa fraternidade e comunhão na Congregação e na Igreja. Assim pensou Dom Bosco e desejou ele que assim sempre fosse pelos anos em fora. E, encarnando o coração do nosso pai Dom Bosco, é precisamente esse o pensamento expresso nas Constituições que professamos: “A lembrança dos irmãos falecidos une na “caridade que não passa” os que ainda são peregrinos, aos que já repousam em Cristo” (C 54).

Com o Padre Sebastião eu convivi nos anos de formação, especialmente na Teologia, nos inícios dos anos sessenta; com ele trabalhei em Jaboatão-Colônia, nos anos 70-73 e, a partir de aí, sempre estive-mos próximos nos trabalhos e em momentos outros da vida salesiana. A memória que dele ficou em minha vida, gostaria eu que não se gastasse com o andar dos tempos, mas que se perpetuasse para alegria de todos aqueles que com ele conviveram. Esta a razão que me levou a escrever estas linhas, também prolongando, na história, uma feliz tradição de manter viva a memória dos irmãos que partem, amando-os mais porque mais os conhecemos.

Afinal, fomos feitos continuadores da preciosa herança que recebemos daqueles que nos precederam na missão e, chamados por]Deus, já empreenderam a viagem de volta: “Quando chegar o fim dos dias de tua vida, aproximando-se tua morte, então distribui a tua herança!” (Eclo 33, 24). Sempre que recordarmos sua presença entre nós e o dia de sua partida eles, muito bem disse seu colega, também falecido, o Padre José I

Ivan Teófilo: “Nasce... nasce que tu não morrerás. Tua vida se espalhará no povo e tua face ficará eterna”. Dada esta introdução e a partir de agora, vamos passar para os leitores desta Carta, algumas informações mais diretas e mais precisas sobre o nosso Padre Sebastião.

TODA UMA VIDA A SERVIÇO:

- SUA VOCAÇÃO,-

- SUA MISSÃO:

- Religioso - Salesiano ,

- Sacerdote de Cristo,

- Educador dos jovens.

- AS LIÇÕES QUE FICAM -

Nossas biografias e, sobretudo, “muitas das autobiografias, diz Allport, psicólogo estadunidense, não são mais do que bem elaboradas justificativas... para esconder as cavernas profundas e mais íntimas e inconfessáveis até, do nosso egoísmo”. Citando esta advertência do psicólogo, eu a assumo em toda a sua inteireza. Todavia, quero apenas expressar que é desafiador alguém falar de si ou falar dos outros sem incorrer ou induzir outrem a incorrer em alguma venialidade.

Por respeito aos leitores, quero me impor uma certa disciplina, medida que, certamente, me ajudará a ser lógico, sincero e breve na condução dos assuntos.

- SUA VIDA

Nascido na cidade de Sapé, no interior do Estado da Paraíba, aos dias 23 de junho de 1937, neste mesmo ano foi batizado Sebastião Alves da Silveira no dia 3 de julho. O sacramento do batismo recebido logo nos primeiros dias de vida, atesta o zelo cristão de seus pais, desejosos de proporcionar para seu filho, desde cedo, uma boa educação na fé. Contando ele a sua história vocacional, não foge aos costumes e dinâmica da Pastoral Vocacional da época, quando um salesiano, sacerdote ou irmão coadjutor, em suas andanças pelo interior dos Estados ou através de contactos havidos com as famílias ou ainda por ocasião de missas que

celebravam ou visitas que faziam, nas festas de padroeiros convidavam jovens que encontravam e os conduziam ao Aspirantado. Nem todos perseveravam, mas um bom grupo permanecia. Nos primeiros inícios, esse foi o caminho vocacional feito também pelo nosso Sebastião, ainda adolescente, pois cada um conta sua história... bonita e, por vezes, emocionante. O certo é que escutou o chamado do Senhor. Seguiu para Jaboatão no dia 7 de março de 1951 onde tudo começou e de aí para Recife, depois.

Noviciado - Concluídos os estudos ditos ginasiais, entre 1951 e 1956, ingressou no Noviciado, também em Jaboatão, nos inícios de 1957 terminando este ano de formação com a primeira profissão religiosa no dia 31 de janeiro de 1958.

Formação filosófica - Iniciou esse período de sua formação em 1958 em Natal (RN) interrompendo-o em 1959 por problemas de saúde e retomando-o em 1960-61 na Faculdade Salesiana de Filosofia Ciências e Letras de Lorena (SP).

Anos de tirocínio - Os anos 1959, 1962, 1963 constituíram os anos de seu tirocínio prático em Recife (1959 a serviço do Centro de Cooperadores) e em Juazeiro do Norte em uma experiência de pré-aspirantado.

Curso de Teologia - Seus 04 anos de Teologia transcorreram em São Paulo (1964-1967), no Instituto Teológico Pio XI. Ordenado sacerdote no dia 16 de setembro de 1967, retornou à sua Inspetoria de origem retomando suas atividades educativas e pastorais e vivendo com zelo o exercício do ministério sacerdotal começando pela Casa de Jaboatão-Colônia como Conselheiro e Catequista dos Aspirantes (1968), passando a ser depois, Ecônomo da Casa de 1969 a 1972. Nos anos 1973 a 1975, ainda na mesma Casa Salesiana da Colônia, onde funciona um aspirantado, ocupa a função de Diretor.

Foi, a seguir, nomeado ecônomo do Colégio Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju por três anos (1976 a 1978) e de 1979 a 1989, ainda em Aracaju, foi nomeado pároco na paróquia Nossa Senhora

Auxiliadora, função que lhe pedirá dedicação e saúde. Concluído este período de trabalho em Aracaju, foi convidado a assumir a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade, confiada aos Salesianos, em Fortaleza onde trabalhou de 1990 até 2002 sendo que desse período, por alguns anos (1996 a 2002), além de pároco, foi também Diretor da Obra que se tornou muito exigente e complexa.

Em 2003, deixa Fortaleza e parte para Recife onde lhe é confiada a Reitoria do Santuário, hoje basílica do Sagrado Coração.

Nesta função permaneceu o ano 2009 quando chegou a doença que o forçou a se internar na Enfermaria onde veio a falecer vitimado por um câncer inclemente no dia 27 de novembro de 2009.

- SUA VOCAÇÃO

Recordando ou relatando a vida do Padre Sebastião, do seu nascimento até a data e momento de sua morte, como fizemos até aqui, parece-nos estarmos trabalhando na “**incoerência**” e de fato, é uma gritante “**incoerência**”, pois considerar a vida de uma pessoa restringindo-a apenas no referente às suas realizações e produção em sua passagem histórica por este mundo, é desconhecer sua dignidade e grandeza, suas virtudes e méritos, além de se cometer uma injustiça... A vida de uma pessoa é toda ela mesma. A vida passa por tudo aquilo que a pessoa humana é e faz.

Vamos agora e então, refazer o mesmo caminho até aqui andado recordando toda a sua vida, enfocando sobretudo, as realizações que, como empreendedor, construiu e organizou por onde ia passando, como religioso de Dom Bosco e como sacerdote de Cristo a serviço dos jovens e do povo de Deus.:

Sua passagem pela Casa de Jaboatão-Colônia como ecônomo e diretor depois (1968-1975). Tratava-se de uma Casa de Formação enfrentando dificuldades não poucas nem pequenas. Tal situação o obrigou a se industrializar dando azo a iniciativas para ajudar na manutenção: Por se

tratar de região de agricultura, construiu uma Casa de Farinhas, iniciou a criação de aves e incentivou a agricultura. Como sacerdote, mostrou-se muito zeloso no atendimento às Comunidades rurais através do serviço religioso com a celebração da Eucaristia, ajudando na construção de capelas e evangelizando também por sua presença amigável, alegre e bem fraterna. Foram oito anos na dificuldade, mas serviçal e alegre sempre.

Um novo campo se abre para o seu ministério sacerdotal e também para abrir espaço ao seu espírito empreendedor: De 1976 a 1989 é transferido e trabalha em Aracaju, como ecônomo nos três primeiros anos e pároco por onze anos. Pastoralmente melhorou muito a paróquia e criou ambientes espaçosos, confortáveis e bem equipados para os vários atendimentos pastorais.

Deixando saudoso e agradecido o povo amigo da Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Aracaju, uma nova obediência lhe foi confiada, desta vez, em Fortaleza, onde lhe foi oferecida a Paróquia de Nossa Senhora da Piedade. Aí trabalhou ele com muito amor de 1990 a 2002. Sua vida e ação em Fortaleza foi verdadeiramente marcante. Como sempre e por onde passou, o Padre Sebastião se mostrou zeloso e rico de iniciativas, mas foi em Fortaleza que ele se esmerou no esforço que sempre fez para um bom atendimento à comunidade. Empreendeu preciosas melhorias ambientais e, valendo-se de sua experiência, organizou a Comunidade paroquial enriquecendo-a com um bom atendimento religioso e novas iniciativas pastorais.

Característica sua por onde passou, como acima falamos, foi o zelo pelas “coisas” do culto. Com muito bom gosto equipava as igrejas e cuidava com muito carinho das celebrações litúrgicas.

Seu notável interesse pela Evangelização como qualidade essencial da missão da Igreja, testou, ao mesmo tempo, a alta medida do seu zelo e arrojo apostólico. Tanto em Aracaju como em Fortaleza, pôde contar com um laicato ativo e muito zeloso. Essa disponibilidade e generosidade dos leigos muito lhe valeram para levar em frente as boas iniciativas que sempre teve. Tudo vem confirmado pelos muitos depoimentos.

Um jovem salesiano, por ocasião do falecimento deste nosso irmão, escreveu: “Posso destacar no Padre Sebastião algumas qualidades: Profundo empenho pela evangelização, fruto da sua fé na Providência Divina. No campo da comunicação social, como Dom Bosco, lançou-se em empresas originais apostólicas para defender e sustentar a fé do povo”. Muito a propósito citei este depoimento de um jovem salesiano por ocasião da morte do Padre Sebastião como ponto de partida para referir-me a um assunto que, de modo nenhum, pode ser silenciado nesta Carta: A fundação, organização e missão da Radio Dom Bosco FM em Fortaleza. Pode-se dizer que a FM Dom Bosco em Fortaleza e a FM Padre Cícero em Juazeiro, através da coragem e destemor do Padre Sebastião e do Padre Luiz Sampaio respectivamente, na área da comunicação, significaram o maior furo evangelizador e educativo dos Salesianos na Igreja do Estado do Ceará, na área da comunicação. Neste tempo sobretudo, em que a presença salesiana no Ceará vem sofrendo um forte abalo vocacional, a voz de Dom Bosco, através dos seus Salesianos continua ecoando e levando, particularmente aos jovens, a mensagem do evangelho de Jesus. Com muita razão disse um paroquiano seu, ao comemorar ele os seus 40 anos de sacerdócio (16.09.2007): “Padre, o amor de Cristo em nós você fez reviver!” Um ex-assistido seu, Vicente Lemos, hoje fervoroso e militante ex-aluno salesiano e membro da Academia Lavrense de Letras, o recordou nestes termos: ”solidarizo-me com os Salesianos por verem partir um “...homem de espiritualidade, de determinação, ousadia e empreendedorismo”.

Através do milagre da comunicação a sua voz tem continuado e, decerto, vai, se perpetuar ecoando na missão de Dom Bosco de “educar evangelizando e evangelizar educando”, levando aos jovens e ao povo de Deus, em geral, que constituem os milhões de ouvintes da FM Dom Bosco, o rico patrimônio dos valores do evangelho de Jesus. Essa alegria ele a tem, a experimenta e, estamos certos, é sua glória no céu.

Vai aqui registrado outro depoimento de valor. Escreve-nos outro Salesiano, Padre Ilmário de Souza Pinheiro: “Tive a alegria de tê-lo como primeiro diretor durante o meu aspirantado. Dentre as suas qualidades posso destacar o profundo empenho pela evangelização, especialmente através da Radio Dom Bosco, fruto da sua fé na providência divina.

No campo da comunicação social como Dom Bosco, “lançou-se a empresas originais apostólicas para defender e sustentar a fé do povo” (Constituições Salesianas art. 3). Ainda parece difícil acreditar que o vimos tão debilitado nos últimos tempos. Quando ele sempre se apresentou como um homem bem humorado, sorridente, brincalhão e conversador. Eis os incompreensíveis desígnios da nossa limitação humana que constantemente nos inquietam, mas, contudo, não abalam a nossa fé na ressurreição. Neste ano, em que recordamos o sesquicentenário da fundação da nossa sociedade, lembramos que, “para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do Senhor” (C 54). Deus lhe conceda o prêmio prometido aos justos e ao mesmo tempo nos console pela dor da sua perda”.

Também Anderson Alencar Menezes, ex-salesiano, o recordou com sentimentos de muita admiração, gratidão e saudade lembrando momentos em que com ele conviveu em Aracaju nos anos 80-81: “De ânimo alegre sempre, disponível, realizador e muito responsável. Vou guardar este meu irmão eternamente no meu coração”.

Amigos muitos, entre eles o Padre Manoel Marques de Miranda, pároco de Abreu e Lima, na pessoa do Padre João Carlos Ribeiro, então Inspetor salesiano, se solidariza na dor com todos os Salesianos e expressa seus sentimentos de pesar pela morte do Padre Sebastião,

O Padre Luiz Eduardo Pinheiro Baronto, em São Paulo, escreve:u “Acompanhou-me durante longos anos como pároco em Aracaju”. Não podendo comparecer aos funerais, expressa ele verdadeiramente sentido, o seu pesar pela morte do amigo.

O padre Francisco Demontier, reitor da Basílica do Sagrado Coração, escreve; “Pude acompanhá-lo desde o início na rádio Dom Bosco em Fortaleza. Ele, como idealizador e fundador não mediu esforços para que a palavra de Deus fosse levada a capital cearense de forma potente e eficaz. Vibrava com tudo o que fazia. Pastor cuidadoso, celebrava com muita piedade e zelo sacerdotal. Gostava de apresentar a Igreja, as alfaías e paramentos sempre com muito decoro. Na Semana Santa, o canto da paixão, o Exulta do Sábado Santo e o Aleluia, ecoava de forma muito solene com seu vozeirão.

Aprendi muito com ele e sou feliz em dar continuidade ao seu trabalho como reitor nesta Basílica do Sagrado Coração, lugar onde ele terminou sua missão como sacerdote e pastor.”

- AS LIÇÕES QUE FICAM...

Partimos para a última etapa da vida terrena do Padre Sebastião. Foi esse o momento de calvário, momento em que a cruz mais se fez pesar sobre seus ombros já cansados sob o peso inclemente da doença.

Vale aqui recordar a palavra inspirada do Apóstolo Paulo à comunidade dos Gálatas: “Por conseguinte, enquanto temos tempo façamos o bem a todos, mas sobretudo aos irmãos na fé” (Gal 6, 10) e a memória me faz lembrar aqui a afirmação atribuída, ao que parece, ao grande místico São João da Cruz: “Porque na tarde de nossa vida seremos julgados pelo amor!”

Esse foi também o pensamento de Dom Bosco educador, pai e mestre espiritual dos seus jovens: “No fim de nossa vida, costumava dizer, nós colhemos os frutos do bem que praticamos”. A partir de fevereiro do ano 2003, ao longo de sete anos portanto, passa a desempenhar a função de Reitor do Santuário do Sagrado Coração, hoje Basílica menor. Em 2009, no segundo semestre sobretudo, começa a sentir-se fragilizado na saúde, as forças vão lhe faltando até que, chegando o dia 27 de novembro, olhando para trás, poderá dizer com São Paulo: “Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé!” (II Tim 4,7). Assim, com Cristo ressuscitado, celebrou ele a sua páscoa deinitiva.

Ordenado sacerdote em 1967, comemorou 40 anos de sua ordenação em 2007 e viveu esta data com muita felicidade, visitando e celebrando com o povo amigo a grande ação de graças a Deus pelo dom do seu sacerdócio que viveu com fidelidade. Assim foi homenageado em Aracaju onde fora pároco durante onze anos e também em Fortaleza comemora ele, com os cearenses seus amigos, os treze anos de muita labuta como pároco com um rico ramal de muitas realizações. Muita alegria terá ele vivido ocupando os microfones de sua querida Radio

Dom Bosco que hoje perpetua sua voz na evangelização e na divulgação de tantas mensagens de bem. Diante da viçosa sementeira vale relembrar e aplicar-lhe o elogio do livro Sagrado: "... estes são homens de bem cujos atos não caíram no esquecimento" (Eclo, 44,10).

As lições que ficam

Como reitor do santuário, o Padre Sebastião viveu seis anos de normal atividade (2003-2008). Durante essa tirada de anos, muito fez por uma melhor apresentação e melhores condições de atendimento aos frequentadores do suntuoso santuário do Coração de Jesus. Melhorou muito o santuário fazendo também aqui tudo aquilo que era de praxe realizar por onde passou: Modernizou a iluminação, reformou o sistema de som e enriqueceu as alfaias da igreja e, para abrilhantar as celebrações litúrgicas, organizou e incentivou a criação e presença de conjuntos musicais e de grupos de canto para animação dos momentos celebrativos das liturgias. Em sua longa e diversificada experiência de pároco, por onde passou, Aracaju, Fortaleza e como reitor nestes últimos anos, se tornou querido e admirado por todos.

Na medida em que vínhamos escrevendo esta carta, os queridos leitores certamente, vinham percebendo e colhendo os frutos e lições de vida que o nosso querido Padre Sebastião nos deixou ao partir. O certo é que o Espírito que reza conosco ao Pai em nossos corações, também derrama em nosso interior a riqueza de seus dons, plantados em nós também pelo testemunho dos irmãos e dons que deverão frutificar no tempo em que, ao Espírito de Deus, aprouver distribuir fecundando os corações. Esse é o ensino de Jesus na parábola do grão: "Em verdade, em verdade eu vos digo: Se o grão de trigo não cai na terra ficará só; mas se morrer, dará muito fruto" (Jo 12, 24).

Uma herança que todos devemos deixar aos que virão depois de nós: A lição que mais forte fala, a lição do testemunho, "... a única força capaz de convencer os jovens de que "Deus existe e o seu amor é capaz de saciar uma vida" (CG 23, 219)

No término desta carta em que fizemos memória do nosso amigo e irmão em Cristo, Padre Sebastião Alves da Silveira, somos estimulados e motivados pelo seu exemplo de fidelidade ao chamado que Deus lhe fez e recordamos a necessidade e urgência de nossa oração ao Senhor da messe para que ele mande operários para a missão. Somos herdeiros de tantos bens que Deus derrama em nós, mas também precisamos cuidar de uma herança a deixar: “Quando chegar o fim dos dias de tua vida, aproximando-se tua morte, então distribui tua herança” (Eclo 33, 24). A herança do Padre Sebastião é o testemunho de sua fidelidade vocacional de cristão, de salesiano de Dom Bosco, de sacerdote de Cristo de educador dos jovens e servidor do povo de Deus. Sua imolação no leito de sofrimento e sua páscoa para Deus, tudo se deu em um ano vocacional. Estamos vivendo, em toda a Família Salesiana, o ano vocacional ao qual fomos todos convocados pelo Reitor-mor através da Carta que nos escreveu: “Vinde e vede” – A necessidade de convocar”, reforçando ele mesmo o seu convite com a afirmação do Bem-aventurado João Paulo II: “É preciso promover uma cultura vocacional que saiba reconhecer e acolher a profunda aspiração do homem que o leva a descobrir que somente Cristo lhe pode dizer toda a verdade sobre a sua vida”! (Padre Pascual Chávez). Sabendo nós que “toda a vida é vocação”, sob o olhar de Maria, a vocacionada de Deus, generosa em responder “sim” ao seu chamado, voltemos a recordar a recomendação do Apóstolo Paulo:”Enquanto temos tempo façamos o bem a todos, especialmente aos que pertencem à nossa família na fé!” (Gal 6,10).

Que a partida do Padre Sebastião desperte em cada um dos leitores(as) desta carta, uma viva sensibilidade pela pastoral vocacional e responda, com sua oração e serviço entre os jovens, ao apelo do Senhor do campo:”A messe é grande e os operários são poucos; rogai, pois, ao Senhor da messe que mande operários para a seu campo” (Lc 10,2) Haja, portanto, jovens generosos que escutem o chamado do Senhor da messe e respondam com generosidade e firme decisão aos apelos do Mestre. Rezemos conforme pede o Senhor da messe para que haja, quem dê continuidade ao seu ministério.

Sua morte...

Com ela nos encontraremos todos nós. Ela está no final do meu, do seu, do nosso caminho. Volto a lembrar quem, no início, nos motivou a conduzir até aqui esta reflexão, o teólogo L. Boff. Ele renova e reanima nossas esperanças quando diz: “A morte é sim, o fim da vida. Mas fim entendido como meta alcançada, plenitude almejada e lugar do verdadeiro nascimento. A união interrompida pelo desenlace não faz mais que preludiar uma comunhão mais íntima e mais total” (Vida Para Além da Morte, Ed. Vozes, (1973) p.35). O ensinamento do nosso teólogo é a fé da Igreja como, muito bem, comprova o Padre da Igreja Inácio de Antioquia falando aos Romanos que queriam dissuadi-lo de ser martirizado: “Meu nascimento está iminente. Perdoai-me, irmãos! Não me impeçais de viver!...”

Entre os tantos depoimentos colhidos sobre o Padre Sebastião, está a palavra de de Dom Valério Breda, sdb, bispo diocesano de Penedo, Alagoas. Considero oportuno transcrevê-la aqui no término desta Carta: “Conheci o Padre Bastião, carinhosamente assim chamado por nós, nos idos dos anos 80, em Aracaju. Sempre alegre, comunicativo, responsável e disponível.”

Assumi o momento final de sua ida terrena, com profundo espírito de fé e firmado “...naquela esperança que não ilude” (Rom 5,5). O médico que lhe ofereceu assistência nos últimos dias e, particularmente, no momento final de sua vida, o Dr. Roberto Ribeiro, falando de sua causa mortis, afirmou ter sido ele acometido de um choque hipovogênico com instabilidade hemodinâmica e infecção respiratória...”

Os funerais

Os funerais foram solenemente celebrados no Santuário do Sagrado Coração onde ele trabalhou e do qual cuidou com muito carinho e zelo. Presentes estiveram, além dos seus irmãos salesianos, também as Irmãs Salesianas, várias outras Congregações, familiares e um expressivo número de membros da Comunidade. À hora da homilia falou o Padre

João Carlos Ribeiro Rodrigues diretor do Colégio Salesiano recordando a rica trajetória de sua vida de religioso salesiano e sacerdote de Cristo.

Ao concluir esta carta, me vem à mente esta pergunta do Salmo 116 que imagino presente como expressão de gratidão nos lábios do Padre Sebastião: “Que retribuirei ao Senhor por todo o bem que ele me fez? E a resposta ele procurou dar em toda a sua vida: “erguerei o cálice da salvação invocando o nome santo do Senhor!”

Recife, 24 de novembro de 2014
Padre Raimundo Ricardo Sobrinho